

REESTRUTURAÇÃO URBANA E SUBCENTROS: O EMBRIONÁRIO PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM VIÇOSA-MG¹

VICTOR BARROSO ROSADO
Universidade Federal de Viçosa | Brasil
vbrrosado@gmail.com

WAGNER BATELLA
Universidade Federal de Juiz de Fora | Brasil
wagner.batella@ufjf.edu.br

PALAVRAS-CHAVE:

Cidades Médias,
Centro, Subcentro,
Centralidade.

RESUMO:

Desde a abertura econômica do final do século XX, as cidades médias passaram a apresentar papéis mais complexos na rede urbana e desencadeando transformações em suas morfologias, sobretudo por meio da produção de novas formas urbanas, como os subcentros. Este incremento da centralidade intraurbana e as respectivas mudanças nos espaços centrais são representativos do processo de reestruturação urbana. A presente pesquisa buscou avaliar a existência dessas transformações na cidade de Viçosa-MG, investigando a possibilidade de classificação das atividades que se concentram no prolongamento da Avenida Castelo Branco, vetor norte da cidade, como indicativas de uma nova centralidade, mais precisamente um subcentro. O trabalho se desenvolveu por meios de investigações de campo, dados secundários, entrevistas e imagens de satélite.

URBAN RESTRUCTURING AND SUBCENTERS: THE EMBRYONIC DECENTRALIZATION PROCESS OF ECONOMIC ACTIVITIES IN VIÇOSA-MG, BRAZIL

ABSTRACT:

From the economic opening of the end of twentieth century, the medium-sized cities have turned their urban roles in the urban network and triggered the transformations in their morphologies, mainly through of the production of new urban forms, as the subcenters. This increment of the intraurban centrality and the respective changes in the central spaces are representative of the urban restructuring process. The present research sought an analysis of the transformations in the city of Viçosa, Minas Gerais State - Brazil, investigating the possibility of classification of activities that focus on the extension of Castelo Branco Avenue, north of the city, as indicative of a new urban centrality, more precisely a subcenter. The work was developed by fieldwork, secondary database, interviews and satellite images.

KEYWORDS:

Medium-sized cities, Center, Subcenter, Centrality.

REESTRUCTURACIÓN URBANA Y SUBCENTROS: EL EMBRIONÁRIO PROCESO DE DESCENTRALIZACIÓN DE LAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS EN VIÇOSA-MG, BRASIL

PALABRAS CLAVE:

Ciudades Intermedias, Centros, Subcentro, Centralidad.

RESUMEN:

Desde la apertura económica de finales del siglo XX, las ciudades intermedias comenzaron a presentar roles más complejos en la red urbana y desencadenaron transformaciones en sus morfologías, especialmente a través de la producción de nuevas formas urbanas, como los subcentros. Este aumento de la centralidad intraurbana y los cambios respectivos en los espacios centrales son representativos del proceso de reestructuración urbana. Esta investigación tuvo como objetivo evaluar la existencia de estas transformaciones en la ciudad de Viçosa-MG, investigando la posibilidad de clasificar las actividades que se centran en la extensión de la Avenida Castelo Branco, al norte de la ciudad, como un indicador de una nueva centralidad, más precisamente un subcentrador. El trabajo se desarrolló mediante investigaciones de campo, datos secundarios, entrevistas e imágenes satelitales.

¹ Trabalho realizado com apoio do CNPq, FUNARBE e da FAPEMIG.

INTRODUÇÃO

A dinâmica das cidades identificadas como médias tem sido tema de estudo na ciência geográfica brasileira, principalmente pós década de 1970. Nos últimos anos, essa temática tem ganhado relevância, em grande medida, pelo recente crescimento do número de núcleos urbanos que superam a faixa de 50.000 habitantes, além das transformações nas dinâmicas urbanas e regionais que vem envolvendo essas cidades (SPOSITO, 2001).

As transformações impostas pelo capitalismo contemporâneo, as mudanças nos fluxos demográficos, as demandas por novos espaços de produção e consumo, entre outros fatores, acabaram por transformar a rede urbana brasileira e, conseqüentemente, o espaço intraurbano das cidades (SPOSITO, 2001).

As cidades médias tornaram-se, assim, mais complexas na medida em que o processo de descentralização, vivido a partir da abertura econômica do final do século XX, implicou na localização de uma série de atividades em cidades médias, antes restritas especialmente às aglomerações metropolitanas (SPOSITO, 2007). Com o crescimento populacional dessas cidades, dentre outros fatores, os novos habitantes passaram a ocupar novas áreas da cidade, expandindo o tecido urbano e criando a necessidade de novas áreas comerciais.

A área central, resultante do processo de centralização, passa de tal modo por transformações que afetam a cidade como um todo, modificando a estrutura espacial das atividades terciárias, que passam a se localizar em áreas distantes do centro principal. O resultado dessas mudanças implica em novas formas de produção e consumo no espaço, ocasionando novas centralidades, inter e intraurbanas. Dentre as novas formas espaciais passíveis de serem criadas por esse processo estão os subcentros, que são designados por serem os locais que apresentam uma diversidade de atividades comerciais e de serviços, mas que não se igualam ao centro principal (VILLAÇA, 2001).

Nesse sentido, esse trabalho surge a partir de observações das transformações recentes ocorridas no espaço urbano de Viçosa, cidade localizada na Zona da Mata mineira, e de outras pesquisas sobre o espaço urbano dessa cidade que foram realizadas no curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), particularmente no âmbito do Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Econômicos (LAURE), situado no Departamento de Geografia da Ufv.

Objetivou-se, através de análises sobre as atividades comerciais e de serviços localizadas no prolongamento da Avenida Castelo Branco, entender se existem e, dessa maneira, como se dão, os processos de descentralização, centralização e produção de subcentros. Tendo como recorte a cidade de Viçosa, busca-se também compreender como esses processos ocorrem em cidades caracterizadas como médias, contribuindo na melhor compreensão dos papéis exercidos por esse grupo de cidades.

SÍNTESE TEÓRICO-CONCEITUAL

Parte-se da compreensão de que a urbanização brasileira contemporânea é fortemente marcada pelo processo de interiorização das atividades econômicas, transformando, em grande medida, os conteúdos e formas das cidades. Esta abordagem tem sido trabalhada na perspectiva do esgotamento do modo de produção fordista e sua

transição para o que tem sido tratado como Acumulação Flexível que, dentre outras características, incentivou a maior mobilidade do capital no território.

Num primeiro momento, a partir da década de 1970, as mudanças se fizeram mais evidentes na dinâmica industrial, ou seja, no processo de desconcentração industrial da Região Metropolitana de São Paulo e na interiorização das indústrias (DINIZ, 1993). Nesse contexto, Sposito (2001) ressalta que os papéis urbanos ampliaram-se significativamente e as cidades passaram a ser, também, espaço de produção, no sentido estrito do termo. Dessa maneira, observa-se que: as transformações impostas pelo capitalismo contemporâneo, as mudanças nos fluxos demográficos, as demandas por novos espaços de produção e consumo, entre outros fatores, acabaram por transformar a rede urbana brasileira e, conseqüentemente, o espaço intraurbano das cidades (SPOSITO, 2001).

Depreende-se dessas mudanças que algumas cidades se destacam, particularmente aquelas entendidas por muitos autores como cidades médias. Conforme destacam Amorim Filho e Serra (2001), não se tratam de cidades que apresentam um tamanho demográfico médio, embora esta seja uma dimensão importante, mas de cidades que desempenham papéis específicos, quais sejam, os de intermediação das relações na rede urbana. As cidades médias tornaram-se, assim, mais complexas na medida em que o processo de descentralização, vivido a partir da abertura econômica do final do século XX, implicou na localização de uma série de atividades em cidades médias (SPOSITO, 2007). Com o crescimento populacional, dentre outros fatores, os novos habitantes passaram a ocupar novas áreas da cidade, expandindo o tecido urbano e criando a necessidade de novas áreas comerciais.

Se num primeiro momento o motor das mudanças foi a indústria, na sequência notou-se o maior destaque do setor terciário no processo de urbanização do Brasil, como aborda Ferreira (2011, p.40):

As grandes cidades passam de uma economia baseada na indústria para outra ligada aos serviços, para um momento em que as tecnologias de comunicação e informação cumprem importante papel. Cada vez se torna mais fácil percebermos que mudanças nos padrões de produção, circulação e consumo significam mudanças nas formas espaciais.

Dentre as formas espaciais citadas pelo autor, destaca-se a área central, resultante do processo de centralização. Tal forma urbana, apontada por muitos autores como o coração econômico da cidade, é responsável por concentrar equipamentos e serviços responsáveis pelo maior poder de atração, a centralidade. Mudanças observadas na urbanização recente tem desencadeado transformações que afetam a cidade como um todo, modificando a estrutura espacial das atividades terciárias, que em alguns casos passam a se localizar em áreas descontínuas do centro principal. O resultado dessas mudanças implica em novas formas de produção e consumo no espaço, ocasionando novas centralidades, inter e intraurbanas. Dentre as novas formas espaciais passíveis de serem criadas por esse processo estão os subcentros, que são designados por serem os locais que apresentam uma diversidade de atividades comerciais e de serviços, mas que não se igualam ao centro principal (VILLAÇA, 2001).

O centro da cidade tem sido apresentado na literatura como um espaço que se diferencia das demais áreas da cidade. Para Corrêa (1989), o centro caracteriza-se pelos seguintes elementos: uso intensivo do solo, intensidade da verticalização, predominância da concentração diurna, foco de transportes intraurbanos e por se apresentar como um local de decisões. Em grande medida, tais características corroboram o entendimento apresentado por Castells (1983, p.183), onde o centro é pensado como “um espaço que, devido às características de sua ocupação, permite uma coordenação das atividades urbanas, uma identificação simbólica e ordenada destas atividades e, por conseguinte, a

criação das condições necessárias à comunicação entre os atores”. Trata-se de um espaço que não se restringe à concentração de atividades econômicas, particularmente de comércio e serviços, mas também pelo comando que exerce nas demais porções da cidade, garantindo a articulação entre as partes de um todo urbano.

Detalhando melhor este processo, destaca-se que, com a recente expansão das cidades e o aumento da mobilidade adquirida pelos cidadãos, assistimos cada vez mais a uma perda do papel comercial do centro principal. Castells, avaliando o espaço urbano em um viés econômico afirma que:

a desconcentração da função comercial conduz à criação de centros-de-troca periféricos, servindo às áreas urbanas determinadas, ou aproveitando-se de uma situação na rede de fluxos cotidianos na metrópole. (1983, p. 321).

O que o autor destaca é o processo de descentralização que, dessa maneira, originaria novos locais de comércio para além do centro tradicional, que usufruem de certa acessibilidade e que atendem um público específico (CORREA, 1989). A partir do momento em que são criadas atrações em áreas não centrais, as atividades passam a se deslocar para além do centro tradicional, dando origem a subcentros, que competem com o centro tradicional sem, entretanto, se igualar a ele. O espaço urbano torna-se então mais complexo ao estabelecer novas formas de organização intraurbanas.

Em grande medida, a temática dos subcentros vem sendo explorado com foco nas grandes cidades e áreas metropolitanas, sendo poucas as contribuições com foco nas cidades médias. Nota-se que o conceito apresentado por Villaça (2001), que trata os subcentros como réplicas em menor grau da área central, talvez não seja o ideal para contemplar as novas formas urbanas comerciais das cidades médias. Diante disso, mas também visando problematizar tais espaços na cidade de Viçosa, apresenta-se a análise a seguir com foco em processo recente de desconcentração das atividades na área central dessa cidade e do respectivo incremento da centralidade em novas áreas da cidade.

METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa se iniciou com uma ampla revisão bibliográfica acerca dos conceitos utilizados, perpassando por outros trabalhos que se debruçaram à mesma área de estudo.

Adotamos como recorte espacial para este estudo a Avenida Marechal Castello Branco, e seu prolongamento em direção ao vetor norte da cidade de Viçosa, até a altura do trevo do distrito de Silvestre (figura 1). Sendo assim, ficaram compreendidas em nosso trabalho a avenida Maria de Paula Santana e trechos da BR-120. A avenida Castello Branco somada ao seu prolongamento, no sentido sul-norte, se inicia de forma perpendicular à avenida PH Rolfs, na área central, cruzando os bairros Santo Antônio, João Braz findando-se no trevo do distrito de Silvestre, totalizando uma extensão de 4,1 quilômetros. Optou-se por findar a análise nesse ponto pela inexpressividade do comércio no seu prolongamento sentido norte, contando apenas com alguns poucos comércios, bastante espaçados, no trecho entre o distrito de Silvestre e Novo Silvestre.

Dado o fato desse estudo primar pela caracterização, interpretação e análise da área de estudo tendo como meio de análise o setor terciário foi necessário promover a espacialização destes empreendimentos comerciais ao longo da área de estudo, por meio de uma coleção de mapas. A construção desses mapas, que servirá de amparo para nossas análises se deu em dois momentos, um trabalho de campo para a coleta de dados e um posterior trabalho em gabinete se utilizando do software ArcGIS, versão 10.3.1, sob licença livre para teste, onde foi criado o layout do mapa.

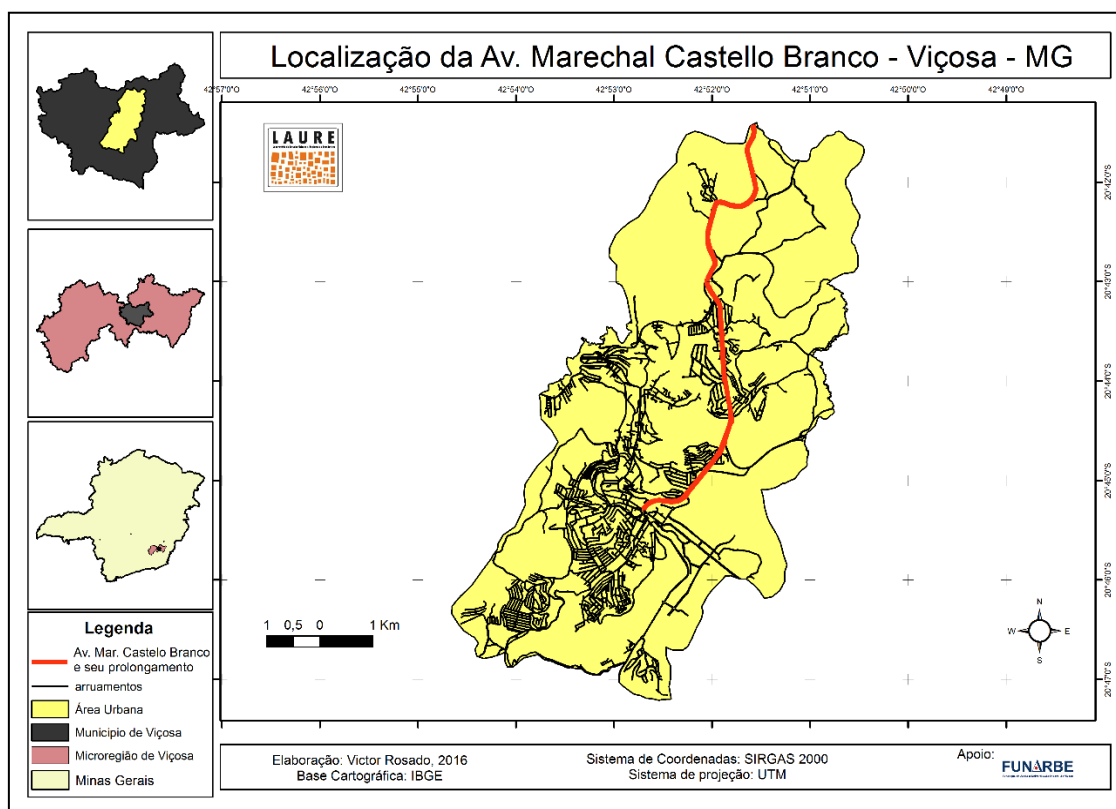


Figura 1 – Localização da Avenida Marechal Castello Branco.

Elaboração: Victor Rosado, 2016

Para a demarcação dos pontos no qual estão localizados os serviços de comércio, foi promovido um trabalho de campo onde foi utilizado um aparelho de GPS. À cada estabelecimento coletava-se suas coordenadas geográficas. Por se tratar de uma área extensa, nos utilizamos de uma bicicleta para agilizar a coleta (figura 2), veículo no qual foi adaptada uma prancheta para promover a anotação do ramo de comércio de cada ponto.



Figura 1 – Ferramentas utilizadas durante o trabalho de campo. À esquerda a bicicleta utilizada durante a coleta de pontos e à direita o formulário utilizado junto ao aparelho de GPS.

Foto: Victor Rosado 2016

A classificação dos ramos do comércio foi feita com base na Classificação Nacional de Atividade Econômicas (CNAE), no entanto, adaptações foram necessárias devido ao agrupamento de algumas atividades bastante distintas, com alcance espacial diferente. Portanto, promovemos a criação de classes de acordo com as necessidades da pesquisa, que serão disponibilizadas junto ao mapa final (figura 3).

Os dados coletados em campo foram dispostos em uma planilha e depois incorporados à malha de arruamentos seguindo suas respectivas coordenadas geográficas. A fim de minimizar a poluição visual do mapa, e evitar a sobreposição de informações, alguns pontos foram deslocados do local real, cabe a ressalva de que esse deslocamentos se deu apenas de modo longitudinal, já que o local na via em que está localizado o empreendimento é importante para nossa análise.

Nos valem da Base de Faces de Logradouros do Censo de 2010, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e da malha digital de bairros produzida pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) para a produção do mapa final (figura 3). Cabe a ressalva de que a malha disponibilizada pelo SAAE, encontrava-se desatualizada e precisou ser editada com base em imagens de satélite, a fim de atender as necessidades da pesquisa.

Para elaboração do mapa com os resultados dos levantamentos de campo, optou-se por utilizar o método de coleção de mapas para a representação da área de estudo, onde tem-se uma janela maior com a representação da área como um todo e com todos os seus comércios, sendo esse um mapa intencionalmente poluído, e outras grades menores especializando um tipo de comércio apenas. A ideia é que com isso possa ser abstraído por leitor a distribuição exata de cada variável, já que por vezes elas se encontram aglomeradas e ficariam sobrepostas no mapa. E também se faz possível tomar conhecimento daquelas atividades que se espalham por toda a avenida e seu prolongamento, definindo assim as tendências espaciais de distribuição dos equipamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro resultado alcançado pelo presente trabalho, diz respeito à contribuição com o arcabouço teórico acerca dos estudos da escala intraurbana das cidades médias, sobretudo no que diz respeito ao estudo de novas centralidades e subcentros. Os estudos sobre cidades médias veem se desenvolvendo nos últimos anos, e este tipo de estudo que aumenta o número de cidades observadas é bastante importante.

Além disso, os dados levantados por trabalho de campo conferem à área de estudo um diagnóstico preliminar acerca das atividades econômicas, que poderão auxiliar o poder público em futuras intervenções urbanas, tanto de planejamento quanto de gestão. A pesquisa deixou evidente que existe um intenso movimento de ocupação da Av. Castelo Branco e de seu prolongamento, atraindo para si uma grande movimentação e fixação de pessoas, fazendo com que ocorra um importante crescimento populacional.

A pesquisa em toda sua totalidade se desenvolveu dentro do âmbito do Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Econômicos – LAURE, da Universidade Federal de Viçosa, e dado o fato de concentrar pesquisas de temas afins, esforços puderam ser somados para a coleta de dados de todo o espaço urbano da cidade de Viçosa. Os dados levantados pelos pesquisadores do LAURE se encontram disponíveis para a consulta de outros pesquisadores, após a publicação dos mesmos. Um banco de dados referente a malhas digitais do município de Viçosa, compatíveis com *softwares* de geoprocessamento, também foi montado e se encontra disponível para toda gama de pesquisadores.

O principal resultado deste trabalho foi a espacialização das atividades econômicas, que será utilizada para a maior parte das discussões subsequentes, conferindo um panorama da área de estudo. Esse diagnóstico se torna muito relevante dada as tendências de expansão urbana para área em questão, o que ficou claro a partir dos trabalhos de campo, com a observação de novas construções, e os dados levantados com base nos Agregados por Setores Censitários do IBGE. Na figura 3, temos a distribuição das atividades econômicas da avenida Castelo Branco e seu prolongamento:

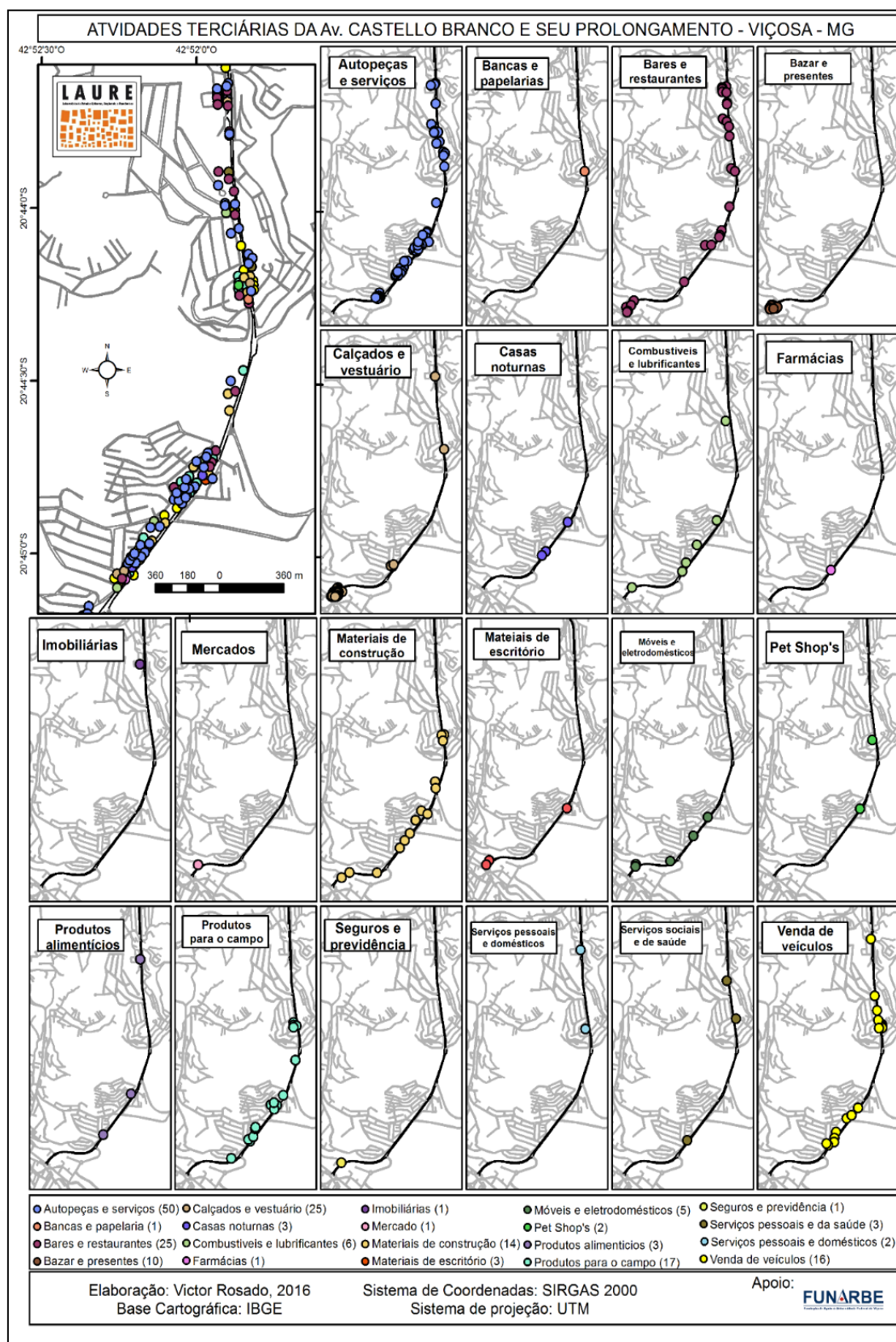


Figura 3 - Distribuição de estabelecimentos do setor terciário pela Av. Castelo Branco e seu prolongamento.

Elaboração: Victor Rosado

Com base na distribuição espacial das atividades econômicas disponíveis na figura 3 podemos notar uma grande diversidade de atividades econômicas, totalizando 20 tipos de atividades diferentes. Como já dito, a classificação das atividades foi feita com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas, tendo essa sido adaptada afim de atender melhor as necessidades da pesquisa.

Através da observação do mapa supracitado, podemos definir três áreas distintas (figura 4) dentro dá área de estudo, desta forma, afim de facilitar as discussões, iremos tratar sobre cada uma de forma particular.

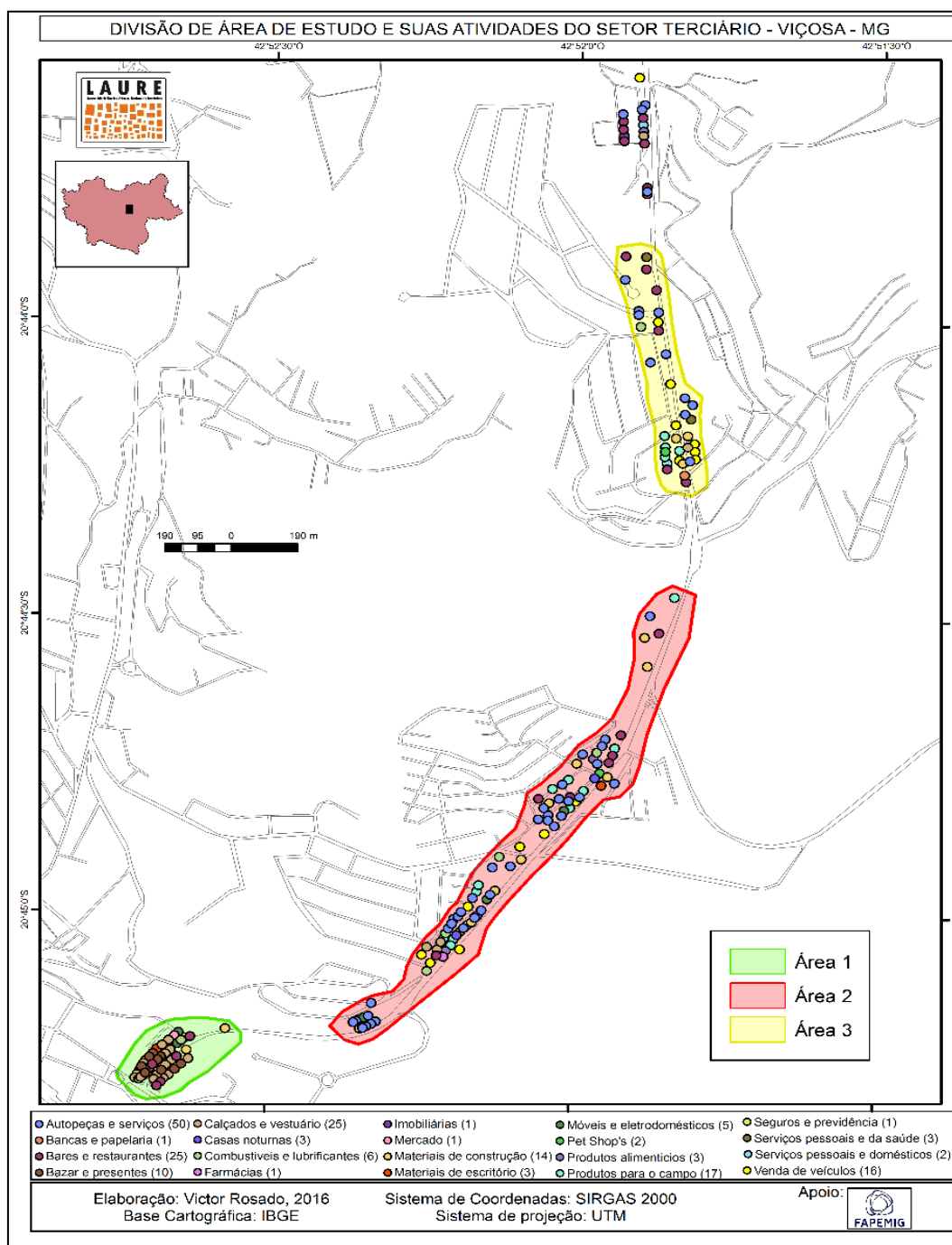


Figura 2 - Divisão da área de estudo
Elaboração: Victor Rosado

A primeira área, em verde na figura 4 está inserida dentro da área central da cidade, e caracteriza-se por uma forte presença do dito “comércio popular”, concentrando-se assim toda sorte de produtos ligados a presentes e vestuário. Nesse ponto, a avenida Castelo Branco se liga à avenida PH Rolfs, principal via da cidade, atraindo assim um grande fluxo de veículos e pessoas, que se dirigem a área para consumir, ou tem nela uma via de trânsito. A área abriga ainda a rodoviária da cidade, sendo assim o ponto de chegada de grande parte dos visitantes.

O comércio popular tratado acima está fixado no Shopping Chequer, um espaço localizado às margens da avenida Castelo Branco, criado dentro da gestão do então prefeito Antônio Chequer em meados dos anos 90. Segundo Lelis et al (2009), esse conjunto de empreendimentos é responsável por 33% do número de comércios informais da cidade de Viçosa, um número bastante elevado dado a pequena área ocupada por ela.

Ponto interessante é a contradição existente entre o comércio formal e informal que existe na área 1, visto que a poucos metros do Shopping Chequer está localizado o Viçosa Shopping, que abriga grande montante de lojas, e o maior supermercado da cidade. O Viçosa Shopping não entrou em nossa análise por que tem como seu endereço principal outra avenida perpendicular à avenida Castelo Branco, a Dr. Milton Bandeira, e tem suas dinâmicas mais ligadas a ela se comparadas a área de estudo

Podemos notar na figura 5 a movimentação de carros e pessoas próximo ao Shopping Chequer.



Figura 3 - Área 1

Fotos: Victor Rosado, 2016.

A segunda área, demarcada pela cor rosa na figura 4, compreende todo o trecho inserido dentro do bairro Santo Antônio, indo até a altura do trevo que liga Viçosa ao município de Coimbra. Esta área é bastante diferente da primeira, tanto no que se refere à movimentação de pessoas quanto à tipologia dos espaços de consumo. Esse trecho está localizado dentro da zona pericentral, recebendo ainda os impactos do centro mas apresentando dinâmica diferente.

O número de domicílios supera o número de estabelecimentos econômicos, algo que não ocorre na primeira área tratada, e há uma maior movimentação de carros em relação ao de pessoas, o próprio tipo de comércio contribui para isso. Nesse trecho vemos uma grande concentração de atividades ligadas ao setor automotor, como venda de veículos e autopeças, tendo assim uma menor quantidade de comércio do tipo rápido que acabam por atrair uma maior quantidade de pedestres.

Atividades ligadas ao setor automotivo são responsáveis por 64% das atividades de comércio e serviços desta porção da área de estudo. Outras atividades como lojas de

material de construção e voltados para o campo também chamam atenção pela quantidade, por serem atividades que demandam um maior espaço dentro dos prédios a área é um importante destino.

A última área, em amarelo na figura 4, está compreendida dentro dos bairros João Braz e Silvestre e possui ainda um grande número de atividades ligada a veículos, no entanto a venda de equipamentos para eles é menor em relação a área anterior, há nesse ponto uma maior concentração de oficinais de reparo.



Figura 4 – Área 2
Fotos: Victor Rosado, 2016.

Embora a dimensão das atividades automotivas tenha uma grande importância, esse ponto possui uma maior concentração de bares e restaurantes em comparação a essas atividades. Fato pode explicar tal concentração é a presença de uma instituição de ensino superior que funciona em dois turnos, o que acaba por atrair um grande número de pessoas durante o dia, para os restaurantes, e durante a noite para o lazer noturno ligado aos bares.



Figura 5 - Área 3
Fotos: Victor Rosado, 2016.

Segundo dados disponibilizados pelo diretor acadêmico da instituição Per Christian Braathen, a Univiçosa apresenta 2.590 estudantes matriculados na Unidade 1, e 880 estudantes na Unidade 2, totalizando 3.270 estudantes regularmente matriculados. Esse número é bastante elevado, sendo capaz de alterar o comércio local e também o mercado imobiliário, como será tratado a seguir.

Entre os anos de 2000 e 2010, a área apresentou um crescimento populacional, passando de 5.449 habitantes para 6.185, com uma taxa de crescimento de 13,51%, superando a do município de Viçosa que apresentou um acréscimo de 11,36%, segundo dados do IBGE. Isso evidencia que a área é destino de muitas pessoas, o que acaba por atrair também serviços, alterando assim as centralidades ocorrentes dentro desse espaço.

O mercado imobiliário desta porção vem passando por um grande período de efervescência nos últimos anos, apresentando um grande aumento no número de domicílios, sobretudo os do tipo apartamento. O número de domicílios do tipo apartamento cresceu, segundo o IBGE, 159,64% entre os anos de 2000 e 2010, muito superior a taxa do município de Viçosa que é de 77,77%.

O mercado imobiliário dentro da área central, que outrora esteve em largo desenvolvimento sofre hoje com uma oferta maior que a demanda, não sendo raro encontrarmos anúncios de espaços disponíveis para a locação dentro da mesma (figura 8). A baixa da procura por imóveis dentro do centro de Viçosa, está diretamente ligada ao deslocamento de atividades para outras porções da cidade, como é o caso da área de estudo.



Figura 6 - Anúncios de imóveis vazios dentro da área central
Fotos: Samarane Barros, Victor Rosado e Wagner Batella, 2016.

A presença de imóveis comerciais vazios na área central de Viçosa se explica, entre outras coisas pela elevação dos custos de compra e de aluguel, causa essa que nos foi confirmada por alguns dos novos agentes econômicos situados dentro do raio de atuação da pesquisa. Ademais, dada a grande procura ocorrente em tempos pretéritos, muitos detentores de capital investiram nesse ramo produzindo um número de estabelecimentos superior ao demandado pelo mercado local.

Dentro das conclusões, serão apresentadas as interpretações tecidas acerca da conjuntura atual da área de estudo, levando-se em conta os dados levantados dentro do tempo de execução da pesquisa sob a luz da bibliografia utilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados levantados podemos dizer que a cidade de Viçosa que sempre se caracterizou por ser uma cidade monocêntrica vem passando hoje por um processo de descentralização, onde novas áreas como o vetor norte, tema da presente pesquisa, iniciam um processo de desenvolvimento de novas centralidades, dividindo o papel com a área central tradicional.

Analisando-se a diversidade das tipologias de comércios e serviços encontrados na avenida Castelo Branco e seu prolongamento podemos inferir que essa porção do espaço urbano é um dos principais espaços de consumo do município, ficando subjugada apenas à área central.

Partindo-se do pressuposto de que o subcentro é um tipo de organização urbana dotada de autonomia e que se configura como uma réplica do centro em menor escala, como nos apresenta Villaça (2001), podemos concluir que a avenida Castelo Branco e o vetor norte de Viçosa não se configuram como tal, dada a grande dependência da área central. Tal dependência está ligada a alguns tipos de serviços que ainda não são oferecidos na área, como é o caso de dos serviços bancários e de saúde. Ainda assim, ressalta-se a necessidade de se ampliar a discussão sobre tais formas urbanas no âmbito das cidades médias.

Mesmo havendo uma grande diversidade de atividades econômicas dentro da área de estudo podemos notar uma grande quantidade de atividades ligadas ao setor automotivo, tanto de venda quanto de manutenção. Esse fato nos possibilita pensar em uma eventual área especializada desse ramo de atividade no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A.. FILHO, Vitor Ribeiro. A (re)estruturação do espaço urbano de Uberlândia - MG: uma análise a partir dos processos de centralização e descentralização OBSERVATORIUM: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.1, n.1, p.170- 184, jan. 2009.

FILHO O. B. A. Cidades Médias e organização do espaço no Brasil. **Revista de Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v.2, n.1, jun. 1984, p. 5-34.

FILHO O. B. A. SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. (org.) **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p.1-34.

FILHO O. B. A. Um modelo de zoneamento morfológico-funcional do espaço intra-urbano das cidades médias de Minas Gerais. In: AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SENA FILHO, Nelson de. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005, p.35-80.

BATELLA, W. B. **Os limiões das cidades médias reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni MG**. Presidente Prudente – SP, 2013. Tese de doutorado, área: produção do espaço geográfico. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus de Presidente Prudente. P. 29-56.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CASTELLS, M. **Problemas de investigação em sociologia urbana**. 2 ed. Lisboa: Presença, São Paulo: Martins Fontes, 1983.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo, Ática, 4ª Ed., 2004.
- DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. **Nova Economia**, 3 (1), pp. 35-64, 1993.
- DUARTE, H. S. B. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. *In: Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 36 (1), p. 53-98, jan/mar, 1974.
- FERREIRA, Á. **A Cidade no Século XXI**: segregação e banalização do espaço. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.
- LELIS, J. L.; PINTO, N. M. A.; LORETO, M. D. S.; BORGES, R. E. **O comércio informal de Viçosa (MG): uma alternativa para a sobrevivência familiar**. XX CBDE. Fortaleza. 2009. Disponível em: http://www.xxcbde.ufc.br/arqs/gt5/gt5_16.pdf. Acesso em: 05/11/2016.
- MOTTER, C.; BATELLA, W. B.. Novas centralidades em Chapecó: apontamentos sobre as transformações recentes no espaço urbano. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 14, n. 46, p.60-70, jun. 2013.
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 384p.
- SPOSITO, M. E. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. *In: Revista Geografia*: São Paulo, nº1-18, 1991.
- SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. *In: SPOSITO, M. E. B. (org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: UNESP/GAsPERR, 2001. pp. 569-607.
- SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços**: urbanização economia e cidades do estado de São Paulo. Tese (livre docência em geografia) - FCT/UNESP. Presidente Prudente: 2005, 504 p
- SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B.R.; MAIA, D. S.; GOMES, E. T. A. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. *In: SPOSITO, M. E. B. (org.). Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão popular, 2007a, p. 3-67.
- SPOSITO, M. E. B. Cidades Médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. *In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades Médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007b. pp. 233-2256.
- VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. 2º Ed. São Paulo, Studio Nobel: Fapesp: Lincoln Institute, 2001.

Recebido em: 10/03/2017

Aprovado para publicação em: 26/06/2017